

O porto e a cidade, heranças, permanências e rupturas: um estudo do caso do Rio de Janeiro

The port and the city, inheritance, permanence and ruptures: a case study of Rio de Janeiro

El puerto y la ciudad, legados, permanencias y rupturas: un estudio de caso de Río de Janeiro

*Thereza Christina Couto Carvalho, professora titular de Urbanismo da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (PPGAU/UFF).
E-mail: therezacarvalho@id.uff.br  <https://orcid.org/0000-0002-5980-1430>*

*Wandilson Guimarães de Almeida Júnior, doutorando em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
E-mail: wandilson.junior@fau.ufrj.br  <https://orcid.org/0000-0002-4311-8004>*

*Alex Assunção Lamounier, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da graduação e coordenador do PPGAU/UFF
E-mail: alex.a.lamounier@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0002-6037-9441>*

Para citar este artigo: CARVALHO, T. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, W. G. de; LAMOUNIER, A. A. O porto e a cidade , heranças, permanências e rupturas: um estudo do caso do Rio de Janeiro. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 123-137, 2026.
DOI 10.5935/cadernospos.v26n1p123-137

Submissão: 2025-04-26

Aceite: 2025-09-28



Resumo

Este artigo trata do projeto Porto Maravilha, da cidade do Rio de Janeiro, em seu contexto. Aborda aspectos referentes ao uso portuário, à volta, quando e onde heranças foram acolhidas ou condenadas, e às rupturas que causaram. Adota a perspectiva metodológica de análise em morfologia urbana para discutir as relações entre as preexistências e os projetos adicionados, em tempos distintos, que apresentaram múltiplas escalas de intervenção, em diferentes dimensões de análise. Neste trabalho, a cidade é vista como lugar de interseção de processos sociais, econômicos, culturais, históricos e políticos, e revelam-se entrelaçamentos com atributos impregnados na sua paisagem. O estudo de caso realizado ilustra essa abordagem. O exercício de análise levou em consideração o início da implantação desse grande projeto urbano e permitiu refletir sobre os processos de transformação ocorridos, trazendo como contribuição uma avaliação dos impactos negativos não previstos e suas relações com atributos, singularidades e identidades da região.

Palavras-chave: Apropriações; Morfologia urbana; Projeto; Escalas; Preexistências.

Abstract

This article examines the Porto Maravilha project in the city of Rio de Janeiro, its context, port use and its return, when and where legacy projects were embraced or condemned, and the disruptions they caused. It adopts the methodological perspective of urban morphology analysis to discuss the relationships between pre-existing structures and the projects added at different times, which presented multiple scales of intervention across different dimensions. In this work, the city is viewed as a place of intersection of social, economic, cultural, historical, and political processes, revealing intertwining attributes embedded in its landscape. The case study illustrates this approach. The analysis considered the early implementation of this major urban project. The study allowed reflection on the transformation processes that occurred and contributes to an assessment of unforeseen negative impacts and their relationships with the region's attributes, singularities, and identities.

Keywords: Appropriations; Urban morphology; Project; Scales; Pre-existences.

Resumen

Este artículo examina el proyecto Porto Maravilha en la ciudad de Río de Janeiro, su contexto, el uso portuario y su retorno, cuándo y dónde los proyectos heredados fueron adoptados o condenados, y las disrupciones que causaron. Adopta la perspectiva metodológica del análisis de la morfología urbana para discutir las relaciones entre las estructuras preexistentes y los proyectos añadidos en diferentes momentos, que presentaron múltiples escalas de intervención en diferentes dimensiones. En este trabajo, la ciudad es vista como un lugar de intersección de procesos sociales, económicos, culturales, históricos y políticos, revelando atributos entrelazados incrustados en su paisaje. El estudio de caso ilustra este enfoque. El análisis consideró



la implementación temprana de este gran proyecto urbano. El estudio permitió reflexionar sobre los procesos de transformación que ocurrieron y contribuye a una evaluación de los impactos negativos imprevistos y sus relaciones con los atributos, singularidades e identidades de la región.

Palabras clave: Apropiações; Morfologia urbana; Proyecto; Escalas; Preexistencias.

INTRODUÇÃO

Reconhecer a ambiência que atravessamos com nossos múltiplos sentidos, ver, ouvir, sentir o calor e o cheiro, é uma etapa de apropriação, gozo e acolhimento das heranças urbanas que nos pertencem como memória afetiva. Desperta vínculos acomodados em umas tantas camadas temporais que conosco se entrelaçam. A percepção desse conjunto paisagem-pessoas evoca o que Thibaud (2015) chama de senso “estético ambiental”, que emerge tanto da paisagem quanto das narrativas àquela vinculadas. A cidade, assim percebida, abriga passados e expectativas associados às projeções do imaginário de indivíduos e agrupamentos coletivos de uma dada sociedade de múltiplos futuros desejáveis por uns, não necessariamente por todos.

Este artigo trata da cidade como lugar de interseção de múltiplos processos sociais que têm origem em diferentes temporalidades e escalas espaciais. Emerge das pesquisas realizadas pelos autores, uma de pós-doutorado e outra de mestrado. A primeira consistiu no desenvolvimento metodológico do conceito de sedimentação dinâmica em morfologia urbana, e a segunda, na sua aplicação. Com base nessa percepção, as escalas de tempo que essa perspectiva contempla começam pelo cotidiano dos acontecimentos imediatos que se materializam nas formas urbanas nas quais nos reconhecemos, cujas alterações nos impactam e são por nós facilmente percebidas.

O entendimento do seu significado exige, contudo, que aqueles fatos imediatos sejam vistos à luz de outras escalas de tempo, de mais longa duração, que sinalizam as conjunturas em que as decisões daquelas transformações vividas foram tomadas. Para Lynch (1975, p. 1-2), trata-se “da evidência do tempo [...] no mundo físico, de como os sinais externos se ajustam (ou deixam de se ajustar) a nossa experiência interior e de como esta relação interior-exterior poderia converter-se numa relação positiva”. O autor define como desejável a forma percebida que privilegie o presente, realçando seus vínculos com o passado e o futuro. Mas que futuro? Para quem?

Para Carvalho Santos e Lamounier (2014, p. 4):

As leituras sobre o tecido da cidade consolidada e a sua suposta obsolescência, defendida por alguns autores,



implicam geralmente em uma visão estática e uma leitura realizada/idealizada a partir de um qualquer momento eleito. Todos os tecidos construídos sempre comportaram elementos morfológicos de períodos anteriores, inseridos em traçados, estruturas urbanas ou construções, e integrados na vivência diária dos seus habitantes.

Idealizações que excluem toda a cidade já construída como realidade física existente, opondo uma “cidade histórica” a uma “cidade pós-industrial” como duas realidades estanques e estáticas, não servem, portanto, ao propósito do entendimento da cidade como espaço vivido. O conjunto desses vestígios e signos que ora se justapõem, ora são sobrepostos e ocultos, ora são valorizados e mantidos, ora são abandonados, somados às forças de configuração que os geraram, integra o patrimônio da cidade, a que podemos chamar de “capital genético da paisagem urbana”. Esse patrimônio é apropriado diferentemente, ao longo dos vários tempos de sedimentação, por grupos sociais distintos, que o adaptam a novas e antigas funcionalidades.

O processo de leitura desses vestígios e dessas forças de configuração foi aplicado na área central escolhida, composta pelos bairros Santo Cristo, Gamboa e Saúde, todos com histórias específicas relacionadas ao passado escravista. O objetivo deste artigo foi esclarecer os conflitos provocados pelo referido projeto urbano, o Porto Maravilha, objeto da pesquisa que apoia este artigo, e seus efeitos invisibilizadores daquele passado, em face do presente, em 2016, marcado pela Olimpíada, que se queria reconhecido mundialmente como moderno.

O artigo busca analisar a interação entre matrizes espaciais distintas, representadas pela inserção de uma nova matriz urbana, caracterizada pelas grandes escalas de intervenção e ritmo acelerado de implantação do projeto Porto Maravilha, em contraste com o tecido urbano preexistente, conformado por um processo mais lento de consolidação e evolução em pequenas escalas. A análise procura identificar as repercussões urbanísticas dessa interação, especialmente no que diz respeito à forma, à diversidade e à vitalidade dos espaços públicos.

De modo específico, objetiva-se o seguinte: 1. identificar e caracterizar as matrizes de sedimentação espacial presentes; 2. identificar as rupturas e continuidades geradas pelo projeto urbano contemporâneo; e 3. avaliar os impactos não previstos nas singularidades e identidades locais.

Para operacionalizar o método, foram utilizados diferentes instrumentos de análise: levantamento de registros históricos; coleta de materiais oficiais do Porto Maravilha; entrevistas pontuais; registro fotográfico sistemático; produção do diário de campo; mapas e plantas técnicas; quadro de dimensões analíticas. Esses materiais foram produzidos com base em 20 visitas de campo, ao longo de 18 meses (2015-2017), complementadas por visitas anuais até 2023, a fim de monitorar a evolução do projeto.



O quadro de dimensões, principal ferramenta de análise da interação entre matrizes, é composto de seis dimensões (morfológica, institucional, econômica, social e cultural, natureza e acessibilidade), com caracterizações específicas, detalhadas em quatro forças de conformação espacial (atração, agregação, consolidação e valorização).

O estudo de caso

A região portuária da cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como uma área adequada ao desenvolvimento do estudo de caso (Figura 1). A região foi constituída urbanisticamente ao longo de quatro séculos de consolidação e, desde os preparativos da cidade promovidos para a Olimpíada, passa pelo processo de reestruturação orientado por um projeto urbano contemporâneo. Entre as principais intervenções realizadas na área delimitada pelo projeto Porto Maravilha, está a demolição do viaduto da Perimetral, substituído por três túneis, liberando a superfície para a possibilidade de novos empreendimentos imobiliários. Também faz parte das intervenções a construção de dois museus nas bordas da praça Mauá, que marcam o início do recorte territorial do projeto.

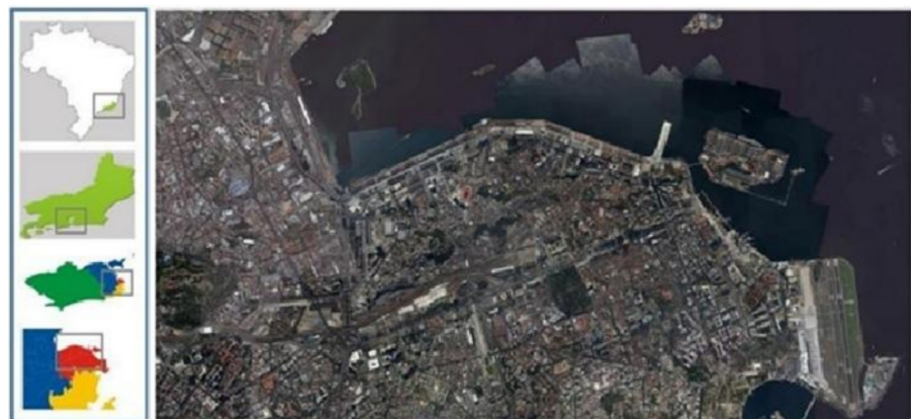


Figura 1: Localização da região portuária do Rio de Janeiro.

Fonte: Elaborada pelos autores, com recorte feito sobre imagem de satélite – Google Earth – set. 2016.

Por esta pesquisa tratar da interação entre novas intervenções e o tecido urbano consolidado, buscou-se, na caracterização da área de estudo, por meio do entendimento evolutivo de constituição do tecido urbano, a identificação de ciclos de expansão e retração, bem como suas rupturas na formação dessa malha urbana, entendidas como fatores com repercussão no tecido urbano, capazes de constituir significativas alterações em seus ritmos, processos e elementos constituintes, ou seja, em sua formação como um todo.

Rabha (1984) classifica a construção do Cais do Porto, na primeira década do século XX, como um momento de ruptura do tecido urbano e social da região portuária

da cidade e ponto de partida do processo de degradação que a caracterizou, especialmente na segunda metade do século XX. A construção do cais foi acompanhada pela construção do aterrado, pela inserção de novas tecnologias portuárias e pela monopolização da gestão do porto e dos novos terrenos. Esses acontecimentos definiram o afastamento do mar, alterando as relações urbanas com a configuração espacial existente, demarcando no passado o embate entre matrizes de urbanização com distintos ritmos de consolidação e produção de estruturas urbanas. Houve a introdução de um novo padrão de ocupação, imposto sobre o existente, sem preocupações significativas de integração. As novas ruas, terrenos e construções produzidos sobre o aterrado tinham poucas relações com as ruas, terrenos e construções que conformavam o tecido urbano anterior (Figura 2).



Figura 2: Fotografia do Cais do Porto, ilustrando a inserção de uma nova configuração espacial após as obras de construção do porto na primeira década do século XX. Imagem: Cais do Porto. Autor: Augusto Malta (1864-1957). Data: c. 1925. Acervo: Instituto Moreira Salles. Fonte: Disponível em: brasilianafotografica.bn.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2025.

Aplicação do método na área do porto

O estudo de caso compreendeu a aplicação de ferramentas metodológicas de análise urbana com base na perspectiva teórica defendida por Lynch (1975) e Prak (1977), bem como no escopo e nas etapas de análise em morfologia urbana definidas por Carvalho Santos (2010), primeira autora deste artigo. O estudo produziu uma leitura da formação e consolidação do tecido urbano, interessou-se por seus elementos de composição, pelo constante processo de evolução e adaptação da cidade a novos usos e vivências expressas nas formas de

apropriação, e buscou compreender a interação das matrizes espaciais existentes e suas repercussões no espaço público.

Local	Dimensões		Forças			
	Nomenclatura	Caracterização das Dimensões	Atração Potencialização / Singualidade através (qualificar o que atrai)	Agregação (o que agrega)	Consolidação (tempo e feição)	Valorização (indicadores)
Praça Mauá	Morfológica	Formas largas, praças e rótulas	Praça	Amplios espaços, convergência de vias.	Desenho urbano reestruturado recentemente.	Localização das âncoras culturais do Porto Maravilha.
		Margens edificadas e alinhamento	Margens edificadas em 3 faces da praça, e a Baía de Guanabara.	Atividades culturais e comerciais.	Abrija edificações de diversas épocas.	Museu do Amanhã/ Museu de Arte/ RB1/ Marinha e Touring Clube.
		Largura das ruas, vias e passeios	Convergência das principais vias da região.	Facilidade de acesso a Região Central da cidade.	Vias consolidadas em diferentes épocas.	Estrutura urbana.
		Topografia	Plana, em contato com a baía, grandes espaços livres, paisagem cênica.	Facilidade de deslocamento de pedestres, polo com a Praça da Harmonia.	Manutenção do contato com o mar e da topografia plana.	Comércio móvel, interligação entre museus e o Boulevard Olímpico.
	Institucional	Dominialidade do território	Museus e Marinha.	Usos e atividades institucionais, culturais e lazer.	Uso contínuo das atividades.	Localização das âncoras culturais do Porto Maravilha.
		Representações do poder público	Marinha, agentes da guarda municipal e Polícia Militar.	Conservação e monitoramento.	Localização estratégica, terrenos de propriedade pública.	Localização estratégica.
		Regras de uso	Acesso público.	Interação e diversidade.	Uso público e investimentos de distintas épocas.	Atratividade de pessoas pelo uso público.
	Econômica	Comércio	Atividades comerciais, turísticas, culturais e lazer.	Suporte complementar as atividades culturais de lazer da praça, e as atividades de moradia e negócios do entorno.	Museu MAR e do Amanhã. Instalações efêmeras - Barracas e "foodtrucks".	Atração de usuário para as atividades de turismo, cultura e lazer.
		Agências financeiras	Existente no edifício RB1.	Existência indica agregação.	Positivo para consolidação.	Positivo para Valorização.
		Caixa multibanco	Existente no edifício RB1.	Existência indica agregação.	Positivo para consolidação.	Positivo para Valorização.
	Social e Cultural	Feiras	Centralidade, transporte, infra e usuários.	Museus e galpões da Orla Conde.	Museus e galpões da Orla Conde.	Divulgação, espaços amplos, infraestrutura de acesso.
		Encontros e atividades	Amplios espaços, museus.	Vitalidade.	Acessibilidade, diversidade de espaços.	Divulgação, espaços amplos, infraestrutura de acesso.
		Estar e contemplar	Baía de Guanabara, amplos espaços, gramados e mobiliários.	Diversidade de usuários.	Manutenção, diversidade de espaços e paisagem natural.	Paisagem natural.
		Imagem e identidade	Museus, Cais do Porto e Baía de Guanabara.	Turismo, lazer cultural.	Distintos investimentos ao longo do tempo.	Permanência, novos investimentos e divulgação.
	Natureza	Exposição solar	Amplios espaços, gramados e mobiliários.	Lazer ativo.	Práticas de atividades esportivas.	Atração de usuários.
		Ventos	Proximidade com a Baía.	Permanência.	Permanência e lazer contemplativo.	Atração de usuários.
		Arborização	Incipiente, em fase de crescimento.	Permanência e lazer contemplativo.	Permanência e lazer contemplativo.	Atração de usuários.
		Paisagem de contemplação	Baía de Guanabara.	Lazer contemplativo.	Manutenção da paisagem.	Atração de usuários.
	Acessibilidade	Transporte público	Ônibus e estação de VLT.	Facilidade de deslocamento de pedestres.	Intervenção recente, em estágio de avaliação.	Atração de atividades complementares.
		Parada de carros	Permitido em 1 margem (MAR)	Facilidade de deslocamento de pedestres.	Intervenção recente, em estágio de avaliação.	Reforço ao deslocamento peatonal ou transporte público.
		Estacionamentos	Existente no edifício RB1.	Existente e seletivo pelo preço.	Intervenção recente, em estágio de avaliação.	Reforço ao deslocamento peatonal ou transporte público.

Quadro 1: Quadro de dimensões – exemplo da utilização das ferramentas de análise para o espaço público, aplicado na praça Mauá.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A elaboração do entendimento evolutivo do tecido urbano da região portuária, apoiada na referida escolha metodológica, apresenta a área de estudo, à luz dos ritmos de expansão e contração definidos pelas forças de atração, agregação, consolidação e valorização que marcaram a sua evolução urbana. Está inserida como parte do projeto de intervenção urbana denominado Porto Maravilha.

O presente tópico apresenta as reflexões construídas a partir da aplicação das citadas ferramentas metodológicas de análise urbana na região portuária da cidade do Rio de Janeiro, explicitadas no Quadro 1. Apresenta as forças de configuração transformadora daquela morfologia em diferentes temporalidades à luz das seis dimensões escolhidas. Analisa a formação e consolidação do tecido urbano, interessada em seus elementos de composição, no seu constante processo de evolução e adaptação, que ajude a compreender as matrizes referenciais de determinados processos de urbanização, registrar as possíveis interações entre elas e as prováveis repercussões desses processos no uso do espaço público. A aplicação e as análises ocorreram ao longo da pesquisa realizada por um dos autores entre os anos de 2015 e 2017, com acompanhamento e atualização até 2023.

A delimitação física do estudo de caso decorreu do método de identificação das matrizes urbanas, da definição das escalas de análise e do contato com os agentes de animação do espaço público. A produção de registros gráficos, fotográficos e descritivos complementou a identificação formal do espaço urbano e a caracterização dos padrões de uso e ocupação dos espaços públicos.

Carvalho Santos (2010) propõe a adoção de diferentes níveis de resolução no olhar de aproximação ao espaço urbano, com o objetivo de identificar redes de percursos de conexão entre diferentes núcleos de polarização já consolidados, produzidos em diferentes temporalidades, além de reconhecer centralidades latentes ou emergentes, entendidas como singularidades atrativas potencialmente agregadoras. Em seu método, destaca as dimensões morfológica, institucional, econômica, ambiental, sociocultural e acessibilidade, apontadas como categorias analíticas centrais do método de análise.

Moudon (2015) apresenta quatro níveis de resolução para a construção de uma análise morfológica: a partir da interação entre o local e a região, a relação do local com a cidade, a relação da rua com o quarteirão e, por fim, um olhar aproximado para a relação entre o edifício e a parcela urbana.

Neste trabalho optou-se por utilizar três níveis de resolução representados por escalas de desenho, adotadas como referências gráficas para a aplicação metodológica e a sistematização dos estudos. As relações da escala local com a cidade foram representadas pela adoção da escala 1:10.000, que identificou interações com o entorno imediato, a acessibilidade, a estrutura viária e a caracterização geomorfológica da região, a identificação geral dos grandes equipamentos e principais usos da região. No segundo nível de resolução, adotamos a escala referencial de desenho 1:5.000, com o intuito de abrigar



um trecho específico para análise, permitindo a investigação da inter-relação dos espaços públicos e de seus percursos, considerando a formação de ruas e bairros. O terceiro nível é representado na escala 1:1.000. Segmenta a análise em pequenos trechos urbanos, aproximando a visão para a microescala, para a relação das parcelas urbanas e os edifícios, e auxilia na identificação da possível complexidade e multiplicidade de usos existentes no espaço público. A escala aproximada possibilita o registro da vitalidade, abordada como interações humanas no espaço público.

A delimitação da área de estudo teve como premissa a priorização dos espaços públicos, suas margens, as ruas interligadas a eles e os percursos que conectam os espaços complementares. A escolha desses espaços e percursos foi definida em três visitas de reconhecimento, realizadas em paralelo aos primeiros estudos sobre a história urbana da região. A região portuária do Rio de Janeiro possui aproximadamente 5.000.000 m². Portanto, a seleção de um trecho reduzido permitiu concentrar a análise em uma microescala urbana representativa da evolução urbana e histórica, contemplando diferentes matrizes urbanísticas identificadas.

O procedimento analítico adotado foi pautado pelo reconhecimento e pela vivência, realizado em 20 visitas técnicas ao longo de 18 meses, entre os anos de 2015 e 2017. Após a terceira visita, foi possível definir os espaços públicos e suas redes de interligação física que seriam incorporadas na delimitação do trecho de análise nas escalas 1:5000 e 1:1000. Foram definidos dois eixos perpendiculares (Figura 3) – o primeiro, denominado Eixo Sacadura Cabral, que tem como extremidades a praça Mauá e a praça da Harmonia; o segundo é o Eixo Camerino, que interliga o Cais do Porto à atual avenida Presidente Vargas. A praça do Jornal do Comércio, que tem suas origens no Cais do Valongo e posteriormente no Cais da Imperatriz, é o lugar onde os eixos definidos se encontram (Figura 4).

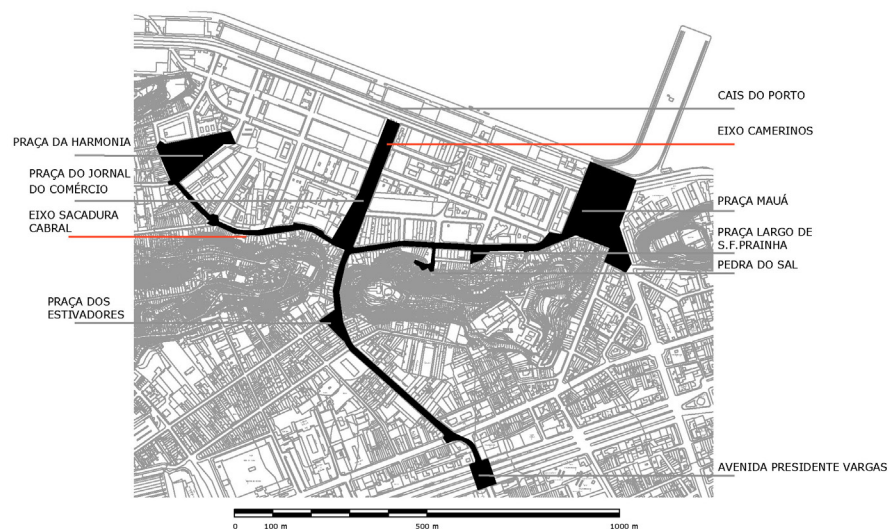


Figura 3: Mapa de identificação dos eixos de análise e dos espaços públicos.

Fonte: Elaborada pelos autores.



As visitas subsequentes testaram a aplicação do método de leitura urbana com as escalas definidas. A escala 1:1000 foi particularmente relevante para a leitura tipológica das construções, o registro das atividades de animação do espaço público, a observação das práticas cotidianas e eventuais, bem como a identificação dos usos e funções existentes. Essas informações foram sistematizadas em plantas, fotografias, textos e no quadro de dimensões elaborado para cada espaço público e eixo delimitado.

Em nosso estudo, os dois eixos foram entendidos como representativos desse local de transição entre matrizes de conformação espacial distintas, representados pela rua Camerino e pela rua Sacadura Cabral. Considerando a referência gráfica dos eixos no mapa produzido, a rua Camerino é um eixo de transição vertical entre matrizes, tem sua origem nos primeiros caminhos de acesso à região e desempenhou historicamente um papel estruturador em todas as fases da urbanização da região portuária. O seu trecho mais próximo ao mar, denominado avenida Barão de Tefé, passa a existir após o aterro construído para o Cais do Porto no início do século XX, e atualmente abriga os primeiros exemplares arquitetônicos representativos da tipologia das torres do projeto Porto Maravilha. A rua Sacadura Cabral, por sua vez, pode ser associada a um eixo de transição horizontal, limitando as matrizes em suas margens. A sua formação remete ao limite costeiro da cidade até o século XIX, representando um de seus lados, e ao aterro para a construção do Cais do Porto, na outra margem da rua, consolidado como uma nova área de ocupação. A rua Sacadura Cabral faz parte da delimitação do projeto Sagas, tem a sua ambiência urbana legalmente protegida e é a fronteira dos setores com potencial adicional construtivo (Cepac), delimitado no projeto do Porto Maravilha.



Figura 4: Fotografia do cruzamento da rua Camerino com a rua Sacadura Cabral. Visada para o Morro da Conceição a partir do encontro dos eixos de estudo na praça do Comércio.

Fonte: Acervo da pesquisa.

As ruas estudadas fizeram parte da primeira etapa de intervenção do projeto Porto Maravilha, caracterizado basicamente pela revisão da infraestrutura urbana, viária e reforma do calçamento. Além da delimitação, os dois eixos escolhidos possuem funções de interligação da malha urbana da região. A Sacadura Cabral interliga o bairro da Saúde ao bairro da Gamboa. Conecta-se diretamente com importantes vias de ligação ao bairro do centro, como a própria rua Camerino, a avenida Rio Branco e a rua do Acre. Apresenta uma função binária entre os bairros da Saúde e Gamboa em conjunto com a avenida Venezuela. O eixo Camerino/Barão de Tefé interliga o Cais do Porto à avenida Presidente Vargas, na altura da avenida Passos, que faz a conexão com a avenida República do Paraguai, formando uma linha de interligação entre o Cais do Porto e a Lapa, com acesso ao Aterro do Flamengo pelo bairro da Glória. Esse eixo produz uma ligação direta entre o porto e a zona sul da cidade. A malha urbana constituída ao longo desses dois eixos apresenta diversidade de espaços públicos, com características peculiares em suas formas, ambiências, funções e conteúdos, conformados por múltiplas maneiras, motivações e histórias. Nesse conjunto de espaços públicos estão as praças Mauá, da Harmonia, do Jornal do Comércio/Barão de Tefé e dos Estivadores, o Jardim Suspenso do Valongo, o adro de São Francisco, os largos de São Francisco da Prinha, de São Domingos e o João da Baiana (Pedra do Sal), e o mais recente, a orla Conde, também conhecida como Boulevard Olímpico.

Reflexões

A extensão temporal da pesquisa (2015-2017) propiciou o cadastro das rápidas transformações promovidas pelas alterações do Porto Maravilha, permitindo a caracterização da matriz de intervenção do projeto em sua capacidade acelerada de impor mudanças no tecido em estudo. Vivenciar o ritmo acelerado de transformações introduzidas pelo planejamento do projeto permitiu a constatação e vivências de outros ritmos distintos do constante processo de transformação da cidade, com mudanças muito mais lentas e sutis.

Foram então identificados os atributos que, em diferentes camadas de tempo, atraíram usos e apropriações espaciais consolidados em núcleos de agregação e redes de percurso, a partir das dimensões que os distinguiam – morfológica, institucional, econômica, ambiental, sociocultural e acessibilidade –, apontados como categorias analíticas no método de análise adotado. No caso específico da região portuária da cidade do Rio de Janeiro, a separação entre as matrizes continua visível, e mais precisamente no trecho investigado nesta pesquisa, que compreende os bairros da Saúde e parte da Gamboa; a antiga linha da costa, representada pela atual rua Sacadura Cabral, conforma uma espécie de borda, uma fronteira marcante que não faz a transição de gênese, forma e vitalidade entre as duas áreas. A nossa “caixa de ferramentas” aplicada (Quadro 1).

Cabe ressaltar que o projeto do Porto Maravilha, de certa forma, incorpora a divisão existente ao concentrar as áreas destinadas à renovação do desenho urbano, à



reformulação fundiária e à reformulação dos índices urbanísticos que orientam a ocupação construtiva, na área do aterrado, e ao manter a área de proteção do ambiente construído sem alterações propositivas. As matrizes identificadas no estudo interagem e repercutem na área delimitada com os eixos Sacadura Cabral e Camerino. Representativos da transição, a rua Camerino/avenida Barão de Tefé produz uma transição vertical por ser polarizada – em uma extremidade, representa o novo modelo em desenvolvimento, e na outra, o tecido consolidado historicamente por diferentes modelos e parâmetros urbanísticos de intervenção. A rua Sacadura Cabral produz uma transição horizontal, a diferenciação de matrizes espaciais ocorre entre as margens da rua – de um lado, as intervenções do Cais do Porto/Porto Maravilha e, do outro, o tecido urbano tradicional. A rua Sacadura Cabral proporciona uma interligação viária interna da região portuária.

Ambos os eixos são significativos e estruturadores na composição da trama urbana da região, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, interligação, interação e integração, alimentadas pela diversidade existente em trechos das duas áreas distintas identificadas. Nos eixos analisados, a área caracterizada pela conformação gradual do tecido urbano possui maior diversidade de usos e ocupações – representa a zona de uso residencial. A estrutura fundiária e as suas construções tendem ao pequeno e ao médio portes, facilitando a variedade de empreendimentos e ações individuais, contribuindo para a diversidade local. Em geral, as edificações são estruturadas para o desenvolvimento de atividades comerciais no térreo; o comércio existente é variado, atende a expectativas e atividades diversas e as complementa. Como consequência, a vitalidade dos espaços públicos é mais expressiva. A área atribuída ao padrão Aterrado/Porto Maravilha é caracterizada pelos usos institucionais e industriais, em transição para o uso comercial-turístico, com significativa estrutura consolidada de instituições públicas. As estruturas fundiárias, em geral, são de grande porte e restritas a poucos proprietários públicos e privados. Essa característica permite a destinação de grandes trechos a poucos usos, produzindo áreas monótonas, com pouca vitalidade nos espaços públicos. A inserção de novos projetos de moradia, conquanto mencionada como intenção no projeto original, só foi de fato viabilizada dez anos depois, com o primeiro empreendimento residencial inaugurado em 2024 nas proximidades da área analisada.

O Porto Maravilha produz logo em suas primeiras fases de intervenção marcas urbanas na construção de novas edificações, na reestruturação do sistema viário, na construção dos museus e nas intervenções de reforma dos sistemas urbanos de infraestrutura. Os investimentos citados repercutem na vitalidade de alguns trechos da região. A vitalidade da praça Mauá foi significativamente ampliada no período das 10 às 18 horas, porém as intervenções não foram capazes de produzir um efeito semelhante na área de análise de maneira homogênea, as repercussões são concentradas espacialmente. As novas edificações produzidas, segundo a legislação do Porto Maravilha, apresentam uma nova linguagem arquitetônica, caracterizada pela relação de afastamentos, taxa de ocupação, gabaritos, relação de vagas por área construída e pela linguagem estilística. Em determinados trechos



da área de análise, por exemplo, os novos gabaritos podem atingir até 90 metros de altura total, um grande contraste com as edificações ecléticas existentes nos eixos de estudo, com gabaritos variando entre 5 e 15 metros, ou mesmo com alguns exemplares modernos que atingem 60 metros de altura.

A linguagem estilística nos exemplares arquitetônicos recém-construídos segue uma espécie de *international style* contemporâneo, não dialoga com a arquitetura do seu contexto de inserção, é basicamente composta por torres revestidas com vidros espelhados e pequenas variações geométricas demarcando a distinção entre elas (Figura 5). Mesmo com o estabelecimento da Zona de Uso Misto (ZUM) na região portuária, que permite a convivência de usos comerciais, industriais e residenciais, inclusive na mesma edificação ou lote, outros parâmetros urbanísticos estabelecidos na legislação urbana de regulamentação do Porto Maravilha possuem potencial de geração de impactos negativos sobre a sociabilidade e a vitalidade nos espaços públicos. Entre os parâmetros morfológicos com impactos negativos sobre a sociabilidade dos espaços públicos, estão o incentivo ao afastamento das edificações de suas divisas, a produção de recuos em relação à testada do lote, a proibição do desmembramento que gere lotes inferiores a 1.000 m² e o incentivo ao remembramento que produza lotes superiores a 1.500 m².



Figura 5: Início do processo de construção das novas torres do Porto Maravilha no eixo Camerino, próximo ao Boulevard Olímpico. Em seu entorno imediato estão exemplares arquitetônicos característicos de distintas fases de urbanização.

Fonte: Acervo da pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de análise urbana adotada possibilitou a leitura de um trecho da cidade caracterizado pela convivência entre matrizes espaciais de temporalidades distintas, múltiplas, também, nas escalas e usos que abrigam, que têm como fator de comparação seus respectivos ritmos evolutivos. A investigação foi conduzida a partir de espaços públicos singulares, de sua rede urbana de conexão e da busca por identificar o reflexo das características constitutivas espaciais sobre a vitalidade, os usos e as ocupações dos espaços públicos.

As sucessivas transformações ocorridas nas ruas e praças eliminaram, em alguns casos, os referenciais da paisagem-contexto que as geraram e que lhes garantiam a singularidade e a identidade. Entende-se, aqui, por paisagem-contexto, a paisagem criada pela espacialização das relações entre pessoas, forças de ação, coisas e território, a qual, por sua vez, por força da relação de identidade assim construída, é também criadora. Assim é o território onde usos e costumes são impressos como marcas das maneiras de ver e de viver de uma dada sociedade. As intervenções que pretendem modernizar esses espaços eliminando esses conteúdos, indiferentes aos contextos com os quais se relacionam, correm sérios riscos de provocar rejeição e abandono, consequente degradação do território, das redes de usos e trocas que nele se apoiam e daqueles que delas extraem seu sustento. Desprovidos desses atributos, os espaços públicos, ruas, praças, passeios e bordas parecem perder, nesses casos, boa parte dos propósitos originais que os engendraram, seja o ritualístico, seja o social-comercial, seja o cultural-identitário.

No caso estudado, as intervenções do poder público, pretendendo a modernização, independentemente do conteúdo do moderno aplicado, ora eliminaram por completo as marcas de origem, ora recuperaram as feições tradicionais do tecido urbano como potencial de atração para fins de “consumo turístico”, com possíveis efeitos gentrificadores, os quais, contudo, não foram objeto direto da pesquisa que apoia este artigo. Em ambos os casos, produziram impactos marcantes nem sempre positivos sobre as áreas onde estavam inseridos. Essas iniciativas parecem, frequentemente, desconsiderar e minar as relações simbólicas e funcionais que aqueles espaços contêm e estimulam com moradores, usuários, vizinhos e vizinhanças próximos e distantes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iplanrio, Zahar, 1987.
- AYMONINO, C. *El significado de las ciudades*. Madrid: Blume Ediciones, 1984.
- BACON, E. *Design of Cities: a superbly illustrated account of the development of urban form, from ancient Athens to Modern Brasilia*. London: Penguin Books, 1967.



- CANIGGIA, G.; MAFFEI, G. *Tipologia de la edificación: estructura del espacio antrópico*. Madrid: Celeste Ediciones, 1995.
- CARVALHO SANTOS, T. C. Achados, perdidos e condenados: mutações e rupturas no DNA de espaços públicos. In: TRIGUEIROS, L. (org.). *Cadernos do Seminário Internacional da Academia das Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa*. Lisboa: FAUTL, 2010. p. 692-709.
- CARVALHO SANTOS, T. C.; LAMOUNIER, A. Espaços públicos, conectividade e equidade espacial na cidade do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ENANPARQ, 3., 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo, 2014.
- CONZEN, M. R. *Alnwick, Northumberland: a study in town-plan analysis*. London: Institute of British Geographers Publication, 1960.
- KOSTOF, S. *The city shaped: urban patterns and meanings through history*. New York: Bulfinch Press, 2004.
- KOSTOF, S. *The city assembled: the elements of urban form through history*. London: Thames and Hudson, 2005.
- LYNCH, K. *De qué tempo es este lugar?* Barcelona: Gustavo Gili, 1975.
- MOUDON, A. V. Morfologia urbana como campo interdisciplinar emergente. *Revista de Morfologia Urbana*, v. 3, n. 1, p. 41-49, 2015. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/16>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- PRAK, N. *The visual perception of the built environment*. Delft: Delft University Press, 1977.
- RABHA, N. *Cristalização e resistência no Centro do Rio de Janeiro*. 1984. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.
- SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.
- THIBAUD, J. P. *En quête d'ambiances*. Genève: Metis Presses, 2015.

